UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

QUE CANCIONEIRO É ESSE? CONTOS E CANÇÕES DE CONTADORES DE HISTÓRIAS DO PORTAL DO SERTÃO NA BAHIA

Victória Marques Conceição[1]; Aaron Roberto de Mello Lopes[2].
1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda no curso de Licenciatura em Música, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: vmarques9834@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: aaronmlopes@gmail.com

Palavras-Chave: tradição oral; cancioneiro popular; literatura oral.

INTRODUÇÃO

O trabalho presente foi fruto da realização de uma pesquisa de iniciação científica (FAPESB), realizada no âmbito do Projeto "Cacimba de Histórias: Vidas e Saberes dos contadores de histórias tradicionais de cidades do interior da Bahia", que tem como objetivo geral investigar as histórias de vida de contadores de histórias tradicionais de cidades do interior da Bahia, a fim de construir intercâmbios entre os saberes tradicionais e o conhecimento acadêmico relacionados aos repertórios e à performance das tradições orais e da cultura popular, no qual o principal mestre da tradição foi o sanfoneiro Zé Araújo, natural de Santa Bárbara – BA, e residente de Feira de Santana – BA.

A pesquisa investigou os processos que envolvem a Literatura Oral e as histórias de vida compartilhadas pelos mestres da tradição, respeitando as etapas pertencentes à pesquisa, como a coleta de informações através da realização de entrevistas narrativas, (seja por gravação em áudio ou vídeo), a análise e transcrição desses dados levando em consideração a vivência com inspiração etnográfica. A partir de um olhar voltado para a Etnomusicologia, investigamos, nas entrelinhas dessa Literatura, histórias de vida dos músicos e histórias cantadas ou que tem um trecho de canção em seu enredo, narrativas que são circuladas por meio do cancioneiro popular.

Com esse estudo foi possível alinhar a área de música com a da literatura, a pesquisa sobre os contadores de histórias do Portal do Sertão corrobora com questões que a etnomusicologia considerada de suma importância. Nesse sentido, essa área de estudo da música tem muito a contribuir para a coleta dessas histórias e canções, já que é uma área que, historicamente, se utiliza das técnicas da pesquisa etnográfica como metodologia de pesquisa. Essa área estuda, para além da música em si, os aspectos étnicos e culturais relacionados à mesma. MERRIAM (1964), desenvolve um modelo de análise de três aspectos: sons, conceitos e comportamentos. Segundo ele, portanto, tudo o que envolve a música e o fazer musical são atividades de interesse do etnomusicólogo.

O cancioneiro popular preserva o pertencimento identitário local, por meio de uma ligação poética entre os mestres e mestras da tradição e sua relação com a literatura oral e o cancioneiro popular. Ele também se caracteriza por expressar tradições de determinado lugar e/ou etnia, e o Brasil possui "uma música feita de muitas músicas, de somas, trocas e encontros" [ALELUIA, 2017], que somam ideias e vivências de povos

que, por ora foram silenciados e marginalizados no território brasileiro, mas conservados na memória dos mestres e mestras da tradição que assumiram a responsabilidade de transmitir esse conhecimento para a sobrevivência da cultura. É compromisso dessa pesquisa fazer circular as histórias de vida e o repertório de contos de tradição colhidos em campo para que ouvidos sensíveis em escolas e na própria universidade tenham acesso ao sentimento de pertença que emerge desse grupo de narradores orais.

A partir do olhar de pesquisador, analisamos também, como essa circulação de contos e canções impactou na constituição dos atores da pesquisa como seres culturais e em que momento esse mestre da tradição se sentiu como parte de um espaço constituído por outros pares, afirmando assim, sua identidade artística. Foi possível compreender como essa arte tão milenar se configura na contemporaneidade e de como ela mobiliza saberes entre os ouvintes dos contos de tradição oral, saberes transmitidos por meio da sapiência dos seus narradores.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi baseada na (auto)biografia, que consiste em investigar e compreender as diferentes realidades culturais onde se encontram os mestres da tradição, e comprometer-se com situações que envolvem o trabalho de campo, como contatos diretos com esses mestres, entendendo a natureza de sua cultura e tradição. Essa proposta reflete o dilema de perceber que "[...] cada indivíduo não totaliza diretamente uma sociedade global, mas totaliza-a pela mediação do seu contexto social imediato, pelos grupos restritos de que faz parte, pois estes grupos são por sua vez agentes sociais ativos que totalizam o seu contexto, etc." [BUENO, 2002].

Como dispositivo de coleta de dados foi utilizada a Entrevista Narrativa. Os requisitos necessários para se iniciar uma entrevista, inclui, para além da preparação humana do processo, são as definições técnicas e seleção dos entrevistados. A tradição oral pode ser transmitida de diversas maneiras, por isso não há um caminho exato para tal. Esses caminhos podem variar, desde o trabalho em comunidade como por fatores políticos, sociais e geográficos que fazem com que tantas narrativas se misturem ou se alterem de modo que não perdem o seu sentido, para dar lugar à uma narrativa que seja condizente com a ocasião e a localidade.

O pesquisador também tem o papel de colocar-se como narrador das histórias que conhecerá, fazendo uma ligação analítica ao encontrar tradições musicais nessas narrativas através da sua percepção, sinalizando nos processos a posteriori como a música se comporta enquanto texto e enquanto performance. A transcrição, que foi uma das etapas após a entrevista narrativa com o Mestre da Tradição, obteve atenção minuciosa e analítica, de modo que foi vista como uma interpretação que une diversos pontos em uma só identidade, e que ao mesmo tempo essas identidades se diferem por algum aspecto. É de suma importância que o conhecimento histórico-literário seja colocado como objeto do pesquisador, não apenas de um acervo de contos em si, mas do cuidado ao tratar a literatura oral, assim como no reconhecimento da identidade sonora do cancioneiro popular e da vida artística do Mestre da Tradição. O que significará no processo final da pesquisa será a realização e transmissão dessa biografia e o seu intercâmbio que servirá como ponte entre a Universidade e a comunidade externa.

Esses processos proporcionaram um solo firme para a produção de artigos e ensaios, que resultaram como conjunto do produto final desse plano de trabalho, junto

com a sessão de contos e canções pautadas na coleta feita no campo e apresentada nos espaços etnoformativos diversos.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos se pautaram, primeiramente, na colaboração com a constituição e fortalecimento de uma pesquisa em rede, que foi estimulado pelos encontros realizados pelo grupo de pesquisa Cacimba de Histórias. Esses encontros foram um fomento para o estudo dos referenciais teóricos, que consequentemente auxiliaram no planejamento das entrevistas narrativas. Por isso a etnografia se molda como um dos pilares consistentes nessa pesquisa, pois atua como salvaguarda de memória como patrimônio e como matéria prima que constrói o fazer musical como atividade laboral, juntando os fragmentos restantes do passado e unindo-os ao instrumento formador no presente. A etnografia faz parte da formação do trabalho, que é atribuído aos eventos que aconteceram, sendo esses no tempo-espaço e retorna ao presente com diferentes versões, existências e vivências, dependendo do seu ponto de vista.

Um outro ponto-resultado muito importante no trajeto desta pesquisa, foi a participação em eventos geradores de Intercâmbio entre mestres da tradição, a pesquisadora e o público ouvinte, tendo como primeiro o Podcast publicado na Jornada Virtual da UEFS (2020), na qual gerou um retorno muito positivo do público que, mesmo virtualmente se interessou em acompanhar o andamento da pesquisa. Esse retorno foi mais significativo ainda quando o grupo de pesquisa promoveu um Ciclo de Lives, onde cada pesquisador pôde relatar sobre suas experiências de campo e a trajetória de sua pesquisa, pois o principal Mestre da Tradição trabalhado foi o sanfoneiro Zé Araújo, que é conhecido nacional e internacionalmente por sua sapiência musical no instrumento, sendo considerado um autodidata.

De acordo com ALCOFORADO (2000) “Uma vez que o texto oral é produzido no momento da sua transmissão, uma das preocupações do pesquisador é tentar criar um ambiente o mais natural e espontâneo possível, [...] quando as pessoas se reúnem e podem vivenciar a teatralização da performance de um narrador.” , e foi através desse fato que chegamos com empenho para produção dos resultados da pesquisa, onde foi possível também coletar materiais em audiovisual que serão disponibilizados no Acervo Digital do Grupo de Pesquisa, no qual o público poderá conhecer muito mais sobre a história de vida de um ícone tão importante para a música popular do Portal do Sertão. Como resultado de produções bibliográficas, construímos um artigo que foi submetido e aprovado para apresentação no X ENABET – Encontro Nacional da Associação Brasileira de Etnomusicologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, esse ciclo que se findou representa uma rica trajetória enquanto pesquisadora que vê a importância do estudo do fazer musical do Portal do Sertão, principalmente no que diz respeito ao Mestre da Tradição entrevistado, que dispôs o seu tempo não só para as entrevistas, mas que, buscou também manter um vínculo com os pesquisadores (Orientador e Bolsista). Para além das questões técnicas desta etapa, houve um exercício de cuidado e atenção entre os envolvidos dessa pesquisa, tanto do Mestre que nos proporcionou conhecer o seu saber, fazendo com que a trajetória para chegar até o produto final fosse balanceada e feita com muito mais cuidado e sensibilidade. As reuniões do grupo de pesquisa, que perpetuam até o final desse ciclo, contribuíram e

continuam contribuindo para a formação de pesquisadores que almejam uma forma de pesquisa mais humana e próxima da comunidade externa, compartilhando o intercâmbio de saberes que essas duas atmosferas possuem.

REFERÊNCIAS

ALCOFORADO, D. F. X. *A pesquisa em literatura oral na UFBA: Percursos e perspectivas.* In: II Encontro de História Oral do Nordeste, 2000, Salvador – BA. Do oral ao escrito 500 anos de História do Brasil. Salvador – BA: Editora da UNEB, 2000. P. 134-139.

ALELUIA, Mateus. *Nós, Os Tincoãs*. Sanzala Artística e Cultural. Salvador, 2017.

BUENO, Belmira Oliveira. *O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.28, n.1, p. 11-30, jan./jun.

MERRIAM, Alan. *The anthropology of music. Evanston: Northwestern University Press,* 1964.